

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR

AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS

Composição e impressão

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignateas.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 8 de Janeiro de 1910

Contradiccões

São tudo contradiccões na politica portugueza.

O chefe progressista, que no *Jornal da Noite* considerou uma zombaria de mau gosto o inculcarem-se os dissidentes como fieis á monarchia, o phenomenal José Luciano, n'um artigo sobre Luiz 16, que havemos de comentar, defende o regicidio, e as matanças de Danton, ás quaes attribue a salvação do povo francez.

E' muito curiosa a leitura d'esse artigo, que não prima, nem pelas inducções, nem pela analyse dos factos a que allude.

Declára o snr. Beirão (não sabendo de certo o que havia de prometter ás maiorias reunidas) que o programma do seu governo é o chamado—*Pacto da Granja*—ahi se reproduzem os velhos e rançosos argumentos jacobinos contra as prerogativas da corôa, o que torna contradictorio o snr. Beirão com o acto extranhavel do snr. D. Manoel de não chamar os regeneradores ao poder como era politico e justo, pelo motivo de serem liberaes em excesso.

Pretende o snr. Campos Henriques presidir ao partido, que abandonou, o que nega e é innegavel, escreve mil cartas aos provincianos afim de que o acceitem como chefe, e vae assistir ás reuniões dos progressistas, com quem se confessa ligado.

São absurdos e dos bons.

El-Rei abrindo as *côrtes*, no seu discurso solemne, roga aos pares e aos deputados, que se unam em um esforço commum para se occuparem dos graves problemas nacionaes, que impendem sobre a nação, e que a todos interessam.

O governo, que pela bocca de El-Rei pede o esforço commum dos partidos, é o producto de baixas intrigas e suggestões tambem de character vil contra um d'elles, o mais digno, o mais honesto, o de mais serviços uteis, intrigas e suggestões, a que o snr. D. Manoel cedeu com vontade ou sem ella, o que não discutimos.

Fallando nos graves problemas, que assoberbam todos os governos, e a que os ministerios neutros, mas progressistas na alma, pareceram indifferentes, antes os aggravaram, não apresenta esse discurso um plano, um alvitre, a sombra de uma ideia sobre a fórma ou sobre o modo de os resolver ou de attenuar as difficuldades, que actualmente nos embarçam.

Por isso dizem as *Novidades*—O snr. Beirão, a primeira figura do partido progressista, depois do chefe, é o presidente embora nominal de um governo, que vem de assignalar-se por um desastre d'essa natureza—os seus planos d'administração encerram-se na falla do throno, banal, insulsa, sem ideias, e até n'alguns pontos sem grammatica. Esse governo, a que preside um homem publico com as responsabilidades do snr. Beirão, já cahiu vergonhosamente n'esse documento, que expôz ao paiz, e nós accrescentamos, em que já mostrou não estar habilitado para governar, e addia as côrtes, confessando mais uma vez por esse acto quanto merece uma tal censura, e addiou-as por dois mezes para durante esse intervallo andar mendigando qualquer projecto de lei.

Veremos as reformas.

A. M.

O 1.º DE JANEIRO

Dia sempre festivo em toda a parte pelo advento do novo anno, o 1.º de janeiro em Ovar, ha treze annos a esta parte, veste-se de galas não só por esse facto, mas tambem pela commemoração de uma data gloriosa para os fastos d'esta villa—a inauguração solemne da *humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios*.

Não deixam os corpos gerentes d'essa sympathica aggremação passar despercebida essa data, e bem avisadamente andam, porquanto, com a sua solemnisção, relembram não só o preenchimento de uma lacuna de que vinha enfermado o nosso meio tão escasso de recursos para combater os grandes cataclismos que assoberbam a humanidade e nomeadamente esse terrivel e implacavel inimigo que não poupa fazendas nem vidas—o incendio—, mas tambem o inicio do movimento associativo que entre

nós vae assentando arraiaes com exito relativamente feliz.

Tal facto, embora não o pareça, tem poderosamente contribuido para arreigar no espirito publico a imperiosa necessidade que aos cidadãos impede de se darem as mãos para, n'um mutuo e reciproco esforço, fazer triumphar ideias que não logriam vingar sem a fórma associativa. Haja vista o que vem succedendo com algumas associações que entre nós vivem já vida desafogada, mercê do esforço commum e das suas intransigentes e zelozas administrações,—Bombeiros Voluntarios—Beneficencia Escolar—Socorros Mutuos—e com as que tão auspiciosamente vem despontando para a vida collectiva—Misericordia e Club Ovarense, aggremação embryonaria onde todas as iniciativas e forças vivas locais se poderão exercitar, robustecer e conseguir, pelo mutuo concurso, a satisfação dos seus multiplices fins.

Cumriu-se á risca o programma pre-annunciado, decorrendo todos e cada um dos seus numeros sob o influxo da animação que o publico lhe imprimiu. Escaceia-nos o tempo para fazer pormenorizada descripção das festas e porisso limitar-nos-hemos a limitadas referencias a dois dos seus principaes numeros: a sessão solemne e a récita de homenagem.

SESSÃO

Ao meio dia o theatro, aonde ia realizar-se a sessão solemne para a consagração de dois socios, ambos benemeritos, um—Manoel Brandão—pelo seu rasgo de generosidade com que veio desafogar a vida economica da associação, outro—João Alves—pela sua dedicação inegualavel em pról da instituição e nomeadamente pela sua acção influenciadora e decisiva sobre o corpo activo no desempenho da qual ha empregado o melhor dos seus esforços e esgotado a sua inconfundivel actividade, achava-se apinhado de espectadores, disputando-se, á porfia, o mais insignificante logar. Os camarotes, aonde se via grande numero de damas engalanadas com vistosas *toilettes* que imprimiam ao acto um tom alegre, e o palco, aonde, além do corpo activo de bombeiros que formava ao fundo, se destacavam os elementos officiaes e grande numero de convidados, apresentavam um aspecto garrido e imponente. Ausladados da bocca do palco cobertos por bandeiras nacionaes, viam-se, postados em cavalletes, os retratos dos benemeritos a quem ia ser consagrada a sessão.

Tocado o hymno dos Bombeiros, que foi ouvido de pé pelos convi-

dados e numerosa assistencia, aproximou-se da mesa da presidencia o dr. Sobreira o qual declarou que, embora a honra de tal logar lhe competisse pela lei organica da Associação, propunha, para dar maior solemnidade ao acto, para presidir áquella sessão extraordinaria o sub-inspector primario José Vidal, proposta que foi acolhida entusiastamente pela assembleia.

Assumida a presidencia pelo procto que escolheu para o secretariar Angelo Lima e Abel de Pinho, declarou o presidente os fins da sessão:—Commemoração do deimo terceiro anniversario da Associação e consagração de dois benemeritos seus, cujos retratos, offerta—um da Associação, outro do digno secretario da direcção cessante Arthur Ferreira,—iam ser inaugurados. E, convidando o presidente da Camara e o Administrador do Concelho a desvendar esses retratos, declarou aberta a sessão, aproveitando essa oportunidade para, em phrase quente e colorida, enaltecer as qualidades civicas dos dois socios cujos retratos se inauguravam. Inscreveram-se e usaram da palavra os dres. Soares Pinto, Chaves, José d'Almeida, Sobreira e o academico Anthero Cardoso, os quaes, encarando o acto, que se solemnisava, sob aspecto diverso, fizeram do mesmo a apothese e, ora com finissimas flores oratorias que dos seus discursos formavam garridos *bouquets*, ora com argumentos cerrados e recheados de phrases intensivas e incizivas, puzeram em evidente e merecido destaque esses dois vultos n'aquelle acto consagrado em virtude da benemerencia d'um e do merito d'outro. Muito applaudidos e entusiastamente acolhidos. Por ultimo, com um agradecimento requintado de amabilidades dirigido ás damas e aos numerosos convidados entre os quaes fez salientar o heroe africano Anthero de Magalhães, e com a proposta, por aclamação approvada, de um voto de reconhecido agradecimento e gratidão ao socio auxiliar Arthur Ferreira, encerrou-se a sessão.

RÉCITA

Enchente á cunha. A' hora precisa a tuna, que constitue a secção musical do futuro Club, iniciou o seu programma que continuou nos diversos intervallos, sendo sempre applaudida e acolhida com geral agrado. Bellos trechos musicaes, selecto repertorio, optimamente ensaiado deu-nos por vezes a impressão agradabilissima de nos encontrarmos perante a orchestra de um theatro de primeira ordem. Simplemente admiravel e nem outra coisa era de esperar tendo como director o apaixonado João Alves. Quanto ao spectaculo, em que debutaram dois amadores, diremos que encheu

as medidas ainda aos mais exigentes, muito principalmente se attendamos que o seu desempenho estava confiado a curiosos. Tanto no drama como na comedia os debutantes, sem embargo de pequeninos senões e das naturaes hesitações de quem pela primeira vez piza o palco, houveram-se com o preciso sangue frio e conseguiram dar por vezes colorido aos seus papeis, revelando boa vontade que póle de futuro contribuir assaz para o seu aperfeiçoamento. Quanto aos demais amadores são já conhecidas do publico as suas aptidões e recursos. Todavia diremos que cada qual no «Segredo do Pescador» se encarnou nos typos que lhe foram distribuidos, estudando-os cuidadosamente quer na parte dramatica quer na comica, dr. Lopes, Sobreira, Nunes Branco e Ernesto Lima, se não fizeram creações de vulto, interpretaram proficientemente personagens. A completar o conjunto a distincta actriz Urbana que, como sempre, se impoz pela definição dos personagens, porte gentil e graciosidade de dicção. No final dos actos houve fartos e merecidos applausos.

NOTICIARIO

Fallecimentos

Falleceu no dia primeiro do corrente, na sua casa da Lagoa de S. Miguel, o snr. Antonio Duarte Pereira, solteiro, sobrinho e primo dos nossos bons amigos snrs. P. Marques, Francisco Marques, digno escrivão-notario em Aveiro, e dr. João Maria Lopes, mui digno contador em Ovar.

No dia 2 falleceu tambem na sua casa do lugar de S. Donato a snr. Maria Joanna Costeira, mãe dos nossos amigos snrs. Francisco Valente Costeira e Manoel Valente Costeira.

Os respectivos funeraes, que se realisaram nos dias immediatos aos dos fallecimentos, foram muito condecorados.

A's familias enlutadas a expressão sincera do nosso pezar.

Para o Brazil

Afim de seguir viagem para o Pará, Brazil, onde vai assumir a direcção da sua importante casa commercial, partiu para Lisboa o nosso prezado amigo e assignante snr. Antonio Marques Branco. Que tenha feliz viagem e muita saude, é o que sinceramente estimamos.

Dia de Reis

Este dia passou-se entre nós na fórma dos annos anteriores. Varias troupes, ao som de alegres cantares, e com acompanhamento musical, percorreram as ruas da villa, dando as boas-festas aos seus moradores e na colheita de algumas garrafitas do fino, no que, segundo nos consta, não foram infelizes.

Notas a lapis

Ao nosso prezado assignante no Rio de Janeiro, snr. Domingos Lourenço Ferreira, de quem recebemos um postal illustrado enviando-nos sinceras felicitações pela entrada do novo anno, agradecemos a amabilidade, desejando-lhe que tivesse

egualmente muito boas-festas, e lhe enviemos tambem as nossas felicitações pela entrada do novo anno, que lhe appetecemos cheio de inmensas prosperidades.

No proximo dia 11 passa o anniversario natalicio da menina Rosa Gomes Dias, presada irmã do nosso dilecto amigo e correligionario Manoel Gomes Dias. As nossas felicitações.

A passar as festas do Natal com sua familia estiveram entre nós o snr. dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, dignissimo delegado do Procurador Regio na comarca de Albufeira, esposa e filho.

—Regressaram a Coimbra afim de continuarem os seus estudos na faculdade de direito os distinctos academicos Anthero d'Araujo Cardoso, Antonio Zagallos dos Santos e Antonio Santhiago, que entre nós tinham vindo passar as ferias.

—Ao Porto regressou tambem para proseguir os seus estudos na escola commercial Alcantara Carreira, o menino José Campos.

—Regressaram igualmente áquella cidade os snrs. P. Fonseca e Rezende, mui dignos professores no Collegio de Santa Maria.

Sermão da Bulla

Hoje, pelas 3 horas da tarde, terá lugar na igreja matriz d'esta freguezia a cerimonia da publicação da Bulla, constando de procissão em volta da igreja, em que se incorporarão todas as irmandades. Em seguida será pregado o sermão pelo nosso particular amigo reverendo P. Antonio Borges.

Estabelecimento

Aos nossos prezados assignantes e leitores recommendamos o estabelecimento de fazendas do snr. Manoel Alves Correia, á rua da Praça, onde, além d'um grande sortimento de fazendas de toda a especie e artigos de modas, encontrarão um grande e variado sortido de fazendas proprias para a proxima estação da primavera, a preços muito resumidos.

Annos

No proximo dia 10 passam os seus anniversarios natalicios o nosso bom amigo e assignante Manoel de Pinho da Silva e esposa Rosa Chaves da Silva. Os nossos parabens.

Doentes

Acham-se felizmente melhores dos incommodos de que foram acomettidos a esposa do nosso dedicado amigo João Ferreira Coelho, muito digno escrivão-notario n'esta comarca e José Bonifacio, genro do importante negociante e nosso amigo Affonso José Martins.

Prompto restabelecimento lhes desejamos.

Pauta dos jurados que hão de julgar os crimes communs no 1.º semestre de 1910

Manoel Ribeiro França, Mathosinhos, Esmoriz; Delfim José de Souza Lamy, Largo do Chafariz, Ovar; Manoel Rodrigues da Graça, Campos, Ovar; Joaquim da Silva de Mattos, Seixo de Baixo, Vallega;

Jeronymo Pereira Carvalho, Lavra-dores, Ovar; João Marques Cantinho, Cantinho, Cortegaça; Manoel Rodrigues Valente Lopes, Outeiro, Ovar; Francisco Leite d'Antrada, Cimo de Villa, Ovar; João de Pinho Carvalho, Molaredo, Vallega; Francisco Marques d'Oliveira Cardoso, Gavinho, Cortegaça; João Gomes Pacheco, Cimo de Villa, Ovar; Manoel Dias de Carvalho, Picôto, Ovar; Manoel Pinto Romeira, Castanheiros, Esmoriz; João da Graça Corêa, Ribas, Ovar; Francisco Ignacio Ferreira Soares, Assôes, Ovar; Manoel Gomes Ferreira, Murteira, Arada; José Maria Pereira de Carvalho, Cal de Pedra, Ovar; Virgilio Gonçalves da Cruz, Rua da Graça, Ovar; José Maria Dias de Rezende, S. Thomé, Ovar; João Antonio Lopes, Rua da Praça, Ovar; Antonio Andrade da Rocha, Castanheiro, S. Vicente; Isaac Julio Fonseca da Silveira, Rua da Graça, Ovar; Manoel da Silva Ferreira, Rua dos Campos, Ovar; Antonio Alves da Cruz Mendonça, Cassene, S. Vicente; Manoel d'Oliveira Folha, Casal, Ovar; Manoel Fernandes de Sá, Vinha, Esmoriz; José Maria de Pinho Valente, Rua da Graça, Ovar; Joaquim Pinto Guimarães, Pedreira, Arada; Francisco d'Oliveira Lopes, Cada-val, Vallega; Antonio Godinho d'Almeida, Seixo de Cima, Vallega; Francisco Ferreira Lamarão, Ribas, Ovar; Francisco Pinto Rodrigues, Cazella, Esmoriz; Gonçalo Huet de Bacellar Sotto Mayor Pinto Guedes, Outeiro, Ovar; Antonio Rodrigues Faneco, Fonte, Ovar; José Dias de Sá, Seara, Esmoriz; José Alves Corrêa, Fonte, Ovar.

CHRONICA

Apoz a inclemencia da ultima quinzena do mez de dezembro que tantos prejuizos causou por esse mundo de Christo, e muito especialmente na peninsula iberica, o anno de 1910 fez a sua entrada triumphal no carro do luminoso Phebo atravez d'um ceo azul sem manchas. E se os dias nos encantam pela abundancia de luz e pela serenidade da atmospheria, as noites, embora d'um frio sêcco e cortante, tambem não deixam de ter a belleza das noites lindas de inverno. O ceo marchetase de milhares de estrellas, lucilantes, que nos fazem lembrar outros tantos olhos de fadas dispersas pelo Infinito a observar cuidadosamente o nosso planeta escuro e triste, prescrutando-lhe os segredos durante o silencio da noite, e a luz d'esses astros que suavemente fende o espaço, vem fazer realçar as silhuetas dos montes e povoados, a tudo imprimindo um certo ar de poesia que, sendo triste e dolente, não deixa comtudo de evolar um casto perfume de amor e saudade...

E por fallar em saudade:—Acaso não fostes, gentis leitoras e amaveis leitores, vêr e ouvir os «Santos Reis»?

Eu fui e confesso que não tenho de que me arrepender. Ha coisas que não devem acabar e felizmente a tradicional romagem dos «Santos Reis» não acabou em Ovar, por enquanto.

Ainda bem, ainda bem! Ha costumes cuja conservação se impõe, pois o seu desaparecimento representa uma lacuna insubstituivel no meio em que elles se haviam enraizado. Um d'esses costumes, entre nós, são as trovas dos «Santos Reis» que centenaes de boccos desprendem no silencio da noite, ao som de violas e pandeiros, relembrando uma

data memoravel para a humanidade —o nascimento do bom Jesus de Nazareth.

Mas eu encaro tambem por outro prisma essas trovas cheias de amor e carinho, de sentimento e poesia.

Ellas são nem mais nem menos do que um feliz traço de união entre pessoas que, muito embora mutuamente se afastassem um dia pela malquerença, não podem nem devem negar um sorriso áquelles que na noite dos «Santos Reis» lhes vão cantar ás portas as boas-festas. E realmente é de ver e de admirar como essas portas se abrem com inteira satisfação, como salta o vinho das garrafeiras e as uvas passas e o pão de ló dos respectivos armarios, fraternizando os visitados e os visitantes n'uma harmonia captivante, n'um bom humor que deixa a paz no espirito, e no coração as saudozas recordações d'um passado feliz, que não volta, sim, que infelizmente não volta!

Por isso eu amo e bendigo a noite dos «Santos Reis», essa lendaria noite impregnada da mais doce poesia e do mais puro e grandioso amor, co no é esse que um dia ha-de proclamar de pólo a pólo a união de todos os povos e implantar sobre a terra a Paz e o Bem para todo o sempre!

E ahí está porque eu, pobre e desalinhavado chronista d'este semanario, fui ouvir as trovas dos «Santos Reis» por uma noite marchetada de estrellas lucilantes, que me fizeram lembrar outros tantos olhos de fadas dispersas pelo Infinito a observar cuidadosamente o nosso planeta escuro e triste...

Ovar, 7-1-910.

João Daniel.

COMMUNICADO

Ao «Jornal d'Ovar»

EM MINHA DEFEZA

Está aberto um conflicto com os empregados da administração d'este concelho, que foi provocado, muito a contento, pelo «Jornal d'Ovar».

E', pois, a elle, a quem devem ser pedidas justas contas pelas consequencias futuras que porventura possam surgir do resultado de tal conflicto, que, necessariamente, a continuar, ha-de acarretar prejuizos moraes e materiaes, quer para a administração do concelho, quer para os respectivos empregados.

Se o «Jornal d'Ovar» pretende fazer voltar a administração ao estado antigo e levantar-a d'esse lódo em que a sepultaram, até ao seu nivel moral primitivo, não deve ser pelo processo que erradamente tem seguido, nem com reclames, nas quaes apenas transparece uma sêde de vingança mesquinha sem fundamento que a justifique.

Investiguem-se os factos, apurem-se responsabilidades; e nós, que sômos accusados em occasião oportuna faremos vêr ao «Jornal d'Ovar», com um famoso documento authenticico, quem foram os criminosos, os carrascos e os ladrões que enlamearam o bom nome da administração.

Os seus empregados actuaes seguem á risca os preceitos legaes no cumprimento dos seus respectivos deveres officiaes, e quando procurados para serviços particulares, a norma antiga de velhas praxes.

Quando empregado de escriptorio, era algumas vezes procurado para qualquer serviço particular e nunca transgredia praxes ahí adoptadas e sempre por ellas me deixava guiar em

questões monetárias, e assim jámais fora advertido por meus superiores de haver commettido qualquer gancho.

Chega a ser monomania do jornal, pois compenetrrou-se de que toda a gente faz gancho, que só elle é honrado.

Mas... adeante.

Porque me accusa o jornal?

Por eu procurar viver honradamente, trabalhando em qualquer ramo de actividade, sem prejudicar as minhas occupaões officiaes, nem tão pouco faltar ás horas regulamentares da repartição.

Será isto um crime?

Taes accusações para mim são honrosas, e assim é que o jornal inconscientemente me tece um elogio.

Que mal fiz eu ao «Jornal d'Ovar» para me fazer uma perseguição acintosa e descabida?

E' mau o caminho que trilha.

Julguei ter suffocado o conflicto com o meu communicado na «Discussão», mas enganei-me.

Continúa o «Jornal d'Ovar» o seu reclame repleto de ditos picantes e mordazes que lhe são peculiares.

Que lhe preste.

Não obstante a minha confissão vem o jornal novamente á estacada com iras de Satanaz ameaçar-me, dizendo que tem documentos em seu poder, com os quaes prova não sei o que seja, nem tão pouco isso me importa saber.

Que venham de lá esses documentos e a minha consciencia esperal-os ha tranquilla e serenamente.

A conta que o jornal descreve no seu numero passado, não condiz com a minha conta, pois que n'esta apenas se discutia termo de fiança e respectivos emolumentos officiaes e particulares, e bem assim o emolumento devido pelo termo de identidade; e tanto isso é certo que o jornal commentando a conta não fez caso do registo criminal nem do consentimento.

Todavia a conta é exacta, mas como o jornal é profundo em assumptos ambiguos, explanemos, sem receio, assim a mesma conta:

Papeis—não—digamos antes

EMOLUMENTOS PARTICULARES

Requerimentos (2) um para a fiança e outro para o General Commandante.	1\$500
Registo criminal (requerimento).	200
Consentimento	200
Test.as (2)	100
Total	1\$900

EMOLUMENTOS OFFICIAES

Termo de fiança	500
Certidão d'elle para a Secretaria das reservas e rubricas.	410
Termo de identidade impresso	520
Total	1\$430

DESPESA NO NOTARIO

Reconhecimentos (3)	150
Sellos para os mesmos (3)	60
Total—Reis.	210
Total—Reis.	3\$640

Os emolumentos particulares são os que se costumam levar, e podem ficar reduzidos a 1\$500 réis, quando a parte prescinde do registo criminal (requerimento) e consentimento, mas nem por tal facto isso lhe fica mais economico, pois tem de abonar o consentimento perante o Governo Civil.

O emolumento ás testemunhas pagam as partes voluntariamente e nunca na secretaria se preteriram testemunhas que aquellas apresentam, para se mencionarem os officiaes, pois que temos d'isso exemplos recentes.

O emolumento pelo termo de fiança está discutido; a certidão é do termo de fiança que fica archivado na secretaria da administração, e por isso d'esse tem de ir uma certidão para a secretaria das reservas d'Aveiro, e o emolumento é legal.

O termo de identidade, que a parte tambem póde prescindir, mas que

lhe custa o mesmo se fôr abonada a Aveiro, custa 500 réis.

E' bem verdade que se costuma levar pelos dois impressos a importancia de 20 réis que se destina á compra dos mesmos impressos, como tambem se costuma fazer nas repartições superiores.

Entendo, por isso, e moralmente estou convencido de que não se commette nenhum abuso.

Nos reconhecimentos não houve gancho, pois que a parte não pagou os sellos de 20 réis; abonei-os eu.

A parte que o diga, se fôr justa e honrada.

Julgo assim ter explanado o assumpto sobre a conta, que foi passada na boa-fé, e por isso nunca costumamos negar contas entregues ou não entregues ás partes.

Ignoro qual seja a tabella do Saldanha a que o jornal cynicamente allude e desconheço-a por completo; mas visto que o jornal a conhece, é natural que por ella se guie, quando tira as contas dos annuncios para os freguezes, não é verdade?

Ora diga que sim, que não lhe ficam mal esses sentimentos.

O jornal faltou a um dever de cortezia na parte referente aos pontos nos i i i, pois que me devia pedir auctorisação para tanto.

Esse mysterioso segredo tenho-o fechado com chave d'ouro, e posso-me gabar tambem, como o «Jornal d'Ovar», de possuir alguma coisa de valor.

Errou, portanto, o jornal a pontuação que lhe vae devolvido até ajuntades de contas.

Nunca me melindraram gracejos particulares, pois que toda a minha vida tenho sido homem despido de pretensões, nem mesmo a ellas posso aspirar, attenta a minha falta de recursos intellectuaes.

Todavia quando publicamente se diz com intenção de menosprezar, como foi dito pelo «Jornal d'Ovar» que o meu communicado fôra encomendado, não posso deixar de dizer ao mesmo jornal que apresente publicamente documento firmado pela pessoa a quem foi a encomenda do meu communicado, com a respectiva assignatura reconhecida por notario publico, sob pena de, não o apresentando, ser o mesmo jornal considerado um calumniador.

Para terminar, direi ao «Jornal d'Ovar» que nunca pretendi impôr silencio a ninguem; todavia posso dizer-lhe bem alto que não o julgo com força moral para me accusar.

E assim posso dizer ao «Jornal d'Ovar» afoutamente e sem receio:

Quem tem telhados de vidro... Ovar, 5—1—910.

Manoel Requeira.

Annuncios

ARREMATÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 23 de janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de pôr em praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offerecer sobre a avaliação, na carta precatoria vinda da terceira vara civil da comarca do Porto e extrahida do inventario de menores a que alli se procede por fallecimento de D. Marianna Augusta da Silva Freitas Menezes Cyrne de Souza,

que foi moradora na rua do Principe da Beira, freguezia de Cedofeita, viuva que havia ficado de Pedro da Silva da Fonseca da Cerveira Leite, o dominio directo do fôro annual de 325,30 de trigo (18 alqueires e 3 quartas), 3 gallinhas e o laudemio de cinco um que é obrigada a pagar a cabecel Luiza Pinto Dias, viuva de Joaquim Fernandes de Sá, da Vinha, de Esmoriz, pelo emprazamento que fez o Mosteiro de Pedroso a José Gomes e mulher Isabel de Sá e outros de dois terços do casal da Vinha, em 20 de dezembro de 1849, no livro de notas n.º 1.º, a fls. 8, do notario Jacintho da Silva, depois José Antonio Novaes de Campos, da mesma cidade, cujo fôro é imposto nos seguintes predios de emprazamento;—Itens 1.º e 2.º—Uma morada de casas terreas, curraes, palheiros e cortinha de terra lavradia e mais pertenças, sita no logar da Vinha, de Esmoriz, possuida pela referida cabecel Luiza Pinto Dias;—Item 3.º—A leira da Verdiella, sita no dito logar e freguezia, possuida por Felicia da Vita, da Boavista;—Item 4.º—A leira do Lameiro de Baixo, no mesmo logar e freguezia, possuida por José Pinto de Sá, casado, dos Castanheiros, de Esmoriz;—Itens 5.º e 6.º—O campo e leira do Bacello, itens juntos, no logar do Arrabalde, de Esmoriz, possuido actualmente pelos herdeiros de José Rodrigues da Silva e por Manoel Fernandes de Sá;—Item 7.º—Uma leira de terra lavradia, denominada da Macieira, sita na Vinha, de Esmoriz, possuida por Joaquim Alves da Rocha (o do Pucaro);—Item 8.º—O campo do Buguello, nos limites da Estação, de Esmoriz, possuido por Bernardo Pinto Ferreira;—Item 9.º—O campo do Talho do Carrical, nos limites de Mattosinhos, de Esmoriz, possuido pelos herdeiros de Antonio Rodrigues Pinto da Costa, da Boavista;—Item 10.º—O campo do Carrical, nos mesmos limites, possuido actualmente por Thereza Joaquina Monteiro, viuva de Manoel Alves Pinto, das Quintãs;—Item 11.º—O campo da Gargantada, nos limites das Quintãs, possuido por João Baptista (o Batateiro);—Item 12.º—O campo dos Salgueiros, nos limites das Quintãs, possuido actualmente por Anna Alves Pereira Vita e marido, dos Castanheiros;—Item 13.º—O campo de Guavellelo, que tem um vallo pelo meio, proximo da Estação, possuido por Manoel Dias de Sá, da Aldeia;—Item 14.º—O Campo das Ratas, perto da Estação de Esmoriz, possuido por Manoel Dias de Sá;—Item 15.º—O campo do Valle, hoje denominado campo do Tulho, sito no logar da Vinha, de Esmoriz, possuido actualmente por Thereza de Sá a Penisca, viuva de Domingos Dias, da Vinha;—e vae á praça por 850\$000 reis, preço porque foi avaliado,

com declaração de que o producto da arrematação é inteiramente livre para a herança, devendo a totalidade da contribuição de registo ficar a cargo do arrematante, assim como qualquer onus ou encargo desconhecido que onerem o mesmo dominio directo e não conste da conservatoria, não obstante não constar da certidão da mesma conservatoria juncta ao processo que haja algum registo de hypotheca, penhora, arresto ou outro qualquer onus, ou encargo.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos. Ovar, 28 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(708)

Armazens no Caes

Arrendam-se ou vendem-se dois armazens de retem no Caes da Ribeira d'Ovar.

Trata-se com o D. Sobreira.

Districto administrativo de Aveiro
Concelho de Ovar.

Commissão de recenseamento militar

A commissão, em desempenho do preceito do § 2.º do artigo 22.º do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta-feira do mez de janeiro de 1910 terá logar a primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar de todos os mancebos dentro da idade legal.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1909 já tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á commissão de recenseamento, que chegará á idade de ser inscriptos no recenseamento militar. Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores, ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$000 a 50\$000 reis de multa.

O que se faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á commissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala da commissão, em 16 de Dezembro de 1909.

O Presidente.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE **XAVIER MONTÉPIN**

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 16 paginas . . . 20 rs.
Tomo mensal 200 »

Edições por assinatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance ilustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 pag. . . 20 réis
Cada tomo mensal em brochura . . 200 réis

Lagrимas de Mulher

Romance ilustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs
Tomo mensal em brochura. 200 rs

AS DUAS MARTYRES

(Annae secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

OIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo ilustrada com 202 estampas
Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVALES

Edição de luxo ilustrada com 202 estampas
Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Desooberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

FOR

Carlos Bento da Maia

Autor dos Elementos de Arte Culinaria

Fascículo de 16 pag. illustrado 40 rs.
Tomo de 80 pag nas illustrado 200 »

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Anrea, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supl.mentos —
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras —200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúnz em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tas, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPRESA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.
**As Mentiras Conventioneas
da Nossa Civilisação**, de Max
Noëdin. Trajução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo la Bui. Tradução de Ago-
stinho Fortes

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arábico hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
forção da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcelsivel clareza de exposição e de lin-
guagem: condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A. R. Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profes-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptomis e tra-
tamento de todas as dpoenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos,
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada Tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVA E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,80	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,5	—	7,53	—	11,3	—	2,5	—	5,34	9,57
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	—	6,4	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	2,39	6,14	6,55	10,36	11,34
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35	3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	3,18	7,15	8,1	11,17	12,26